

a pandemia foi sendo controlada, observou-se uma tendência de estabilização ou até mesmo diminuição em alguns segmentos de doações.

Segundo a GIFE (2), organização referência que reúne instituições do setor privado e da sociedade civil que atuam na área de filantropia, o Brasil apresentou os seguintes valores de doações nos anos de 2020 a 2023:

- 2020: R\$ 10,5 bilhões
- 2021: R\$ 14,2 bilhões
- 2022: R\$ 13,2 bilhões
- 2023: R\$ 12,3 bilhões

Neste período, a retomada gradual das atividades econômicas e sociais influenciou a dinâmica da filantropia, refletindo mudanças nas prioridades dos doadores e a necessidade contínua de apoio em várias áreas. Em 2024, a situação filantrópica foi impactada por tragédias climáticas, como os eventos extremos que afetaram o Rio Grande do Sul, aumentando a urgência de apoio a comunidades atingidas.

A boa governança corporativa é fundamental para as organizações sociais que buscam captar recursos filantrópicos, pois estabelece um ambiente de confiança e transparência. Quando uma organização demonstra práticas de governança sólidas, como a clareza nas suas operações, a prestação de contas adequada e a ética em suas decisões, isso gera credibilidade tanto entre doadores quanto entre a comunidade em geral.

Além disso, uma boa governança corporativa permite que as organizações sociais alinhem suas estratégias de captação de recursos com suas missões e objetivos. Isso envolve a definição clara de metas, a avaliação constante de resultados e a adaptação às necessidades da comunidade que atendem. Quando as organizações conseguem demonstrar impacto e eficácia em suas ações, isso não apenas atrai doações, mas também pode levar a parcerias estratégicas com outras entidades e empresas que buscam se associar a causas sociais relevantes. A transparência nas operações e a comunicação eficaz dos resultados obtidos são, portanto, componentes essenciais para esse processo.

FIGURA 1 | BENEFÍCIOS DE UMA BOA GOVERNANÇA PARA O TERCEIRO SETOR



Além disso, a governança contribui para a prestação de contas. Uma boa governança estabelece mecanismos de monitoramento e avaliação que permitem o acompanhamento constante das atividades da organização. Os indicadores de desenvolvimento sustentável da ONU são ferramentas essenciais para que organizações sociais avaliem e monitorem seus progressos em direção a metas de sustentabilidade. Esses indicadores podem ser divididos em várias categorias, refletindo diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável. Entre os indicadores mais usados destacamos:

1. INDICADORES SOCIAIS:

- Índice de Pobreza Multidimensional: Mede a privação em várias dimensões, como saúde, educação e padrão de vida.
- Taxa de Inclusão Social: Avalia a participação de grupos marginalizados em programas sociais e sua integração na sociedade.
- Taxas de Educação: Percentuais de alfabetização, matrícula escolar e conclusão de níveis educacionais.

2. INDICADORES ECONÔMICOS:

- Renda *per capita*: Avalia o nível de renda dos beneficiários e sua evolução ao longo do tempo.
- Emprego e Geração de Renda: Medidas de emprego gerado por projetos sociais e aumento de renda dos beneficiários.

3. INDICADORES AMBIENTAIS:

- Pegada Ecológica: Mede o impacto ambiental das atividades da organização, considerando o uso de recursos naturais e a geração de resíduos.

4. INDICADORES DE GOVERNANÇA:

- Transparência e Prestação de Contas: Avalia a clareza nas comunicações da organização e a eficácia em relatar resultados e impactos usando metodologias como o GRI (Global Report Initiative), Matriz de Materialidade e afins.
- Participação Comunitária: Medidas que refletem o envolvimento das partes interessadas (“*Stakeholders*”) na tomada de decisões e na implementação de projetos.

Esses indicadores permitem que as organizações sociais não apenas monitorem seu desempenho, mas também ajustem suas estratégias e abordagens com base nas evidências coletadas. Além disso, eles ajudam na prestação de contas a doadores e *stakeholders*, demonstrando o impacto das intervenções em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

A governança também desempenha um papel fundamental na gestão de riscos. Através de uma estrutura de governança robusta, as organizações sociais podem identificar e mitigar os riscos a que estão expostas, seja na área financeira, jurídica, reputacional, entre outras. Isso proporciona maior segurança para a organização e seus *stakeholders*, evitando danos e crises que possam comprometer sua atuação.

Por fim, a governança promove a participação e a diversidade de perspectivas nas decisões estratégicas da organização. Através de órgãos de governança, como conselhos de administração e comitês de assessoramento, é possível reunir pessoas diversas com diferentes experiências e habilidades, enriquecendo o debate e facilitando a tomada de decisões mais assertivas. A inclusão de diferentes perspectivas contribui para a adoção de práticas mais éticas, responsáveis e sustentáveis.

Como podemos ver, a aplicação das melhores práticas de Governança Corporativa por parte das Organizações Sociais representa um desafio e uma oportunidade, solidificando a confiança dos doadores na resiliência e externalidades do seu modelo de atuação. É um chamado para não apenas sobreviver, mas prosperar, garantindo que tais organizações multipliquem seu impacto positivo em prol da sociedade em geral.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

https://cpl.hks.harvard.edu/files/cpl/files/global_philanthropy_report_final_april_2018.pdf

<https://gife.org.br/especial-redegife-censo-gife-22-23/>

CARLOS DE C. PENTEADO BRAGA é professor associado da Fundação Dom Cabral nas áreas de Finanças, ESG e Governança Corporativa em Finanças pelo IBMEC-RJ. Pós-Graduado em Comércio Exterior pela UCLA & ESG pela Harvard Business School. Atualmente é conselheiro de diversas empresas privadas e organizações do terceiro setor.